

*Psicologia USP* abre este número com um trabalho de cunho historiográfico inserido na área da Educação, que investiga aspectos das memórias sobre escolarização relativas às três primeiras décadas do século XX, por meio de depoimentos de homens e mulheres, cujas narrativas foram analisadas segundo a proposta de Halbwachs.

O impacto do consumo de álcool nas configurações familiares atuais é tratado pelo segundo ensaio, que se reporta a uma pesquisa qualitativa realizada com sujeitos entre 4 e 10 anos de idade, com o objetivo de identificar as concepções de família presentes em crianças que possuem familiares alcoólicos.

O próximo estudo se situa na interface entre Filosofia e Psicanálise e investiga no trajeto de Lacan pertinente ao início dos anos 50 os desdobramentos teóricos da ênfase na dissociação entre desejo e objeto, vinculada às influências do pensamento de Kojève e, sobretudo, aos instrumentos teóricos fornecidos pela idéia de estrutura.

Os cinco ensaios subsequentes apresentam, em seu conjunto, uma diversidade de propostas metodológicas na investigação de temáticas que são objeto de interesse da Psicologia Social, da Psicologia do Trabalho e da Antropologia.

Os dois primeiros artigos circulam pelo campo de questões relativas à psicodinâmica e à psicopatologia do trabalho. Inicialmente, as relações entre trabalho e experiências de prazer e sofrimento em operadores de *call center* são analisadas por meio de uma pesquisa qualitativa que utilizou a estratégia de estudo de caso e o instrumento metodológico da análise de conteúdo. Na seqüência, é apresentada uma proposta de intervenção grupal que visa a analisar as relações dos supervisores com os membros de suas equipes em organizações de trabalho tanto públicas como privadas e examina a pertinência do dispositivo Balint para esse contexto, por meio da interlocução com outros autores, entre eles Kaës e Dejours.

A próxima pesquisa investiga a construção do gênero entre travestis de baixa renda, aborda a discriminação de que são alvo em função de seu desajuste às classificações vigentes quanto ao gênero e à sexualidade e examina os frag-

mentos identitários de “viado” e de “mulher submissa”, constituintes da “colcha de retalhos” a partir da qual é entendida a formação de sua identidade.

*Sob o domínio do medo* e *Ônibus 174* são produções cinematográficas convocadas pelos dois últimos ensaios, em suas respectivas análises sobre a agressão e a humilhação social. No penúltimo estudo, os instrumentos teóricos fornecidos pela Etologia e pela Antropologia Social compõem uma perspectiva multidisciplinar através da qual se recortam variados aspectos da agressão, sendo o cinema tomado como espécie de recurso etnográfico.

Finalmente, a análise das estratégias narrativas do documentário de José Padilha, realizado em 2002, permite conceber sua obra como um objeto de estudo da humilhação social no espaço público e, em especial, destacar essas imagens como veículo de expressão do caráter político da humilhação social.

Ana Maria Loffredo